

Governo tentará reescalonar dívida

Rio — Até o final deste ano, o Governo deve apresentar aos bancos credores proposta para reescalonamento da dívida externa baseada no Plano Plurianual, informou o diretor da Área da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. Ele adiantou que o programa, ainda em elaboração, pretende agrupar as amortizações de juros anuais da dívida total num período de mais ou menos 16 anos.

O diretor do Banco Central informou também que dentro de dez dias todos os bancos credores deverão ter decidido a favor do contrato que prevê o reescalonamento da dívida vencida no ano passado e a manutenção do sistema «Deposit Facilit Agreement», pelo qual as amortizações da dívida poderão ser depositadas no Banco Central até o final do ano. O total das amortizações de juros negociadas neste contrato chega a 31 bilhões de dólares, somando-se os depósitos dos juros

da dívida de 1985 (6,1 bilhões de dólares), de 1986 (9,6 bilhões), das linhas de crédito comercial (10 bilhões) e das linhas de crédito bancário, da ordem de 5,5 bilhões de dólares.

Antônio de Pádua Seixas disse que o Governo não pretende no momento fazer novo acordo com o Fundo Monetário Internacional, porque o País não precisa dos recursos do FMI. Além disso, continuou, os empréstimos visam ao equilíbrio da balança de pagamento de um país, e o Brasil já está executando com êxito o seu programa de reajustamento.

O diretor da Área da Dívida Externa do Banco Central participou do fórum de debates sobre a economia brasileira, promovido pela EMF Foundation, Fundação Independente Internacional que desde 1971 vem promovendo encontros e debates entre empresários de todos os países.